



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Gênero e Desenvolvimento: Análise da Educação e da Participação Política Feminina na América Latina
<b>Autor</b>	JÚLIA KÄFER MIGOT
<b>Orientador</b>	FABIAN SCHOLZE DOMINGUES

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
XXXIII Salão de Iniciação Científica  
Aluna: Júlia Käfer Migot  
Orientador: Fabian Scholze Domingues

### **Gênero e Desenvolvimento: Análise da Educação e da Participação Política Feminina na América Latina**

Este trabalho busca contribuir para o estudo acerca da participação das mulheres na esfera pública, reconhecendo a importância de haver um planejamento de desenvolvimento nacional e internacional que aborde adequadamente as questões de gênero e, dessa forma, promova as capacitações das mulheres por meio de políticas públicas eficazes. Nesse sentido, o objetivo deste tema de pesquisa é investigar a relação entre o acesso à educação e a participação das mulheres no parlamento. Propõe-se, para tanto, a realização de um estudo comparado entre sete países latino-americanos de diferentes categorias de IDH: Argentina, Brasil, Cuba, El Salvador, Haiti, Nicarágua e Uruguai. Para isso, serão utilizados os métodos quali-quantitativo e comparativo. A metodologia consiste na seleção de dados da participação política feminina nos parlamentos, e na análise da relação destes dados com o índice de educação do Plano das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Foi feita a análise da relação entre essas variáveis por meio de um estudo comparativo entre os sete países latino-americanos. Os resultados parciais indicam que é possível observar uma relação direta entre as variáveis: quanto maior o índice de educação, maior a proporção de mulheres no parlamento. No entanto, alguns países divergem da média; pode-se destacar o alto nível de participação feminina no parlamento nicaraguense, apesar do índice de educação deste país ser relativamente baixo; em oposição ao Brasil, que apresenta a tendência contrária, com baixa participação apesar de ter um nível de educação mais alto. Assim, cabe questionar o que leva os países a ficarem acima ou abaixo da linha de tendência. Portanto, os próximos passos podem se dar no sentido de aprofundar o estudo sobre a situação das políticas públicas e de outros fatores que afetam o acesso e a permanência das mulheres no espaço político em cada país.